

EDITORIAL

Esta primeira edição de outono-inverno da Revista Ensaio inaugura uma nova periodicidade de nosso periódico. Nela apresentamos igualmente a ampliação dos artigos arbitrados – sendo nove deles de demanda espontânea e seis que atenderam a uma chamada temática. Neste caso reunimos as colaborações de trabalhos desenvolvidos no Ano Internacional da Astronomia, e, por este motivo, agradecemos particularmente o apoio do CNPq para a conclusão deste número.

No fluxo contínuo das propostas enviadas, o primeiro artigo *Alfabetização Científica no Clube de Ciências do Ensino Fundamental: uma Questão de Inscrição* o conceito de inscritesores de Bruno Latour direciona as reflexões acerca do processo de alfabetização científica em atividades práticas de um clube de ciências. O segundo artigo, *Contextos Comunicacionais Adequados e Inadequados à Inclusão de Alunos com Deficiência Visual em Aulas de Mecânica*, discute a relação entre o emprego de linguagem de estrutura empírica audiovisual tátil-auditiva interdependente em episódios não-interativos/de autoridade. Enquanto o terceiro artigo, *Práticas Enunciativas em um Evento de Divulgação Científica em um Museu de Ciências do Rio de Janeiro*, também dentro da perspectiva dos estudos de linguagem, analisa enunciações produzidas em um evento temático de divulgação científica. Os autores concluem que há predominância de uma linguagem coloquial, com momentos marcados pelo léxico da linguagem científica. *Uma Experiência de Ensino de Física Contextualizada para a Educação de Jovens e Adultos*, tendo como base Paulo Freire, David Ausubel e Joseph Novak, problematiza a diferença entre o trabalho de sala de aula com estudantes do ensino regular e aqueles do EJA.

Abordando o Ensino de Química, temos o quinto artigo, *Investigação do Fenômeno de Isomeria: Concepções Prévias dos Estudantes do Ensino Médio e Evolução Conceitual*, o sexto, *Ciências no Nono Ano do Ensino Fundamental: da Disciplinaridade à Alfabetização Científica e Tecnológica*, que, ainda neste campo disciplinar, trabalha com o tema Leite e, finalmente a discussão sobre *Crerios que Professores de Química Apontam como Orientadores da Escolha do Livro Didático*.

Fechando o bloco de artigos arbitrados no fluxo contínuo temos o *Restrições Cognitivas no Livro Didático de Biologia: um estudo a partir do Tema “Ciclo do Nitrogênio”* e uma discussão sobre a comunicação pública das ciências no texto *Para Romper con la Asimetría en la Comunicación de la Ciencia*.

No bloco de artigos arbitrados, atendendo a chamada do Ano Internacional da Astronomia, iniciamos com uma discussão sobre a racionalidade prática e sua reverberação em sala de aula, no artigo *A Observação do Céu como Ponto de Partida e Eixo Central em um Curso de Formação Continuada de Professores*. Considerando o currículo um processo constituído de conflitos e disputas entre diferentes tradições e concepções sociais, enquanto o artigo *Ensino de Astronomia no Brasil – 1850 a 1951 – um Olhar pelo Colégio Pedro II* analisa o ensino de astrono-

mia no Brasil, o *Formação de Professores e seus Saberes Disciplinares em Astronomia Essencial nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*, como destaca o título, traz uma reflexão sobre as lacunas na formação inicial docente no que concernem os fenômenos astronômicos. O artigo *Algumas Tendências das Publicações Relacionadas à Astronomia em Periódicos Brasileiros de Ensino de Física nas Últimas Décadas* faz uma importante revisão de dois periódicos de Ensino de Física destacando, entre outros aspectos, as temáticas mais frequentes. Alguns exercícios e atividades, elaborados para disciplinas de Astronomia Básica e inspirados na proposta de exploração multicontextual de Ausubel, relacionando o conceito de magnitude limite ao poder de captação de luz de um instrumento ótico são discutidos no artigo *Exercícios Envolvendo a Magnitude Limite no Ensino de Astronomia*. E finalizando este número, o artigo *Narrativas e Desenhos no Ensino de Astronomia/Geociências com o tema “A Formação do Universo” – um Olhar das Geociências* problematiza o uso da linguagem visual compartilhada à verbal, em narrativas envolvendo temas de Astronomia e a resenha do livro *A Astronomia em Camões* provoca uma releitura, sempre atual, de Camões através do olhar Ronaldo Rogério de Freitas Mourão que tanto contribuiu para a divulgação da Astronomia no Brasil.

Inauguramos, desta forma, em quinze artigos, nossa nova periodicidade e formato de circulação de produção na área, promovendo chamadas temáticas que vêm enriquecer o cenário das publicações na área de Educação em Ciências da Natureza. Boa leitura!

Silvania Sousa do Nascimento
Editora